CISION

Área Oeste

ID: 56895933

21-11-2014 | Feiras e Festivais

Tiragem: 11500
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Regional

Pág: IV
Cores: Cor
Área: 26,00 x 20,03 cm²
Corte: 1 de 1

Entrevista ao Dr. Vasco d'Avillez, Presidente da direção da CVR Lisboa

Área Oeste – Quais as perspetivas relativamente à Campanha 2013/2014?
Vasco d'Avillez - Todas as ações de promoção nestes últimos quatro anos têm sido difíceis por serem bastante caras e por haver pouco apoio para elas. Por um lado é sabido que as taxas de promoção que o vinho paga aquando da sua certificação, são recolhidas pelo IVV e vão direitinhas para a VINIPORTUGAL para de facto promoverem os Vinhos de Portugal por esse mundo fora. Portanto há aqui a relevar um esforço muito grande, do Vinho, na sua promoção ao pagar esta "taxa de promoção" acrescendo-a ao seu preço de manufatura. No entanto o Estado põe à disposição dos Agentes Económicos, através de instituições como é a CVR Lisboa, de acesso a fundos para se fazer mais promoção esta dirigida a mercados específicos, e a tipos de produto também específicos e bem caracterizados. Estes fundos chamam-se O. C. M. que vem de Organização Comum de Mercado. Ora estes fundos abrangem vários tipos de programas mas, para valer a pena o trabalho que dão em preenchimento de quadros e relatórios, etc, têm que ser usados para viagens e ações de vulto. Por exemplo: temos agora 8 Agentes Económicos a viajar para a África do Sul e para Moçambique. Vão promover em mercados como Joanesburgo e Cape Town onde não há promoção de vinhos portugueses há mais de 15 anos. Depois seguem para Moçambique e em Maputo vão reconfirmar as bases de negócio que já ali temos. Ora tudo isto vai custar perto de cem mil Euros. Temos que ter todas as faturas pagas para podermos pedir o seu ressarcimento ao IFAP. Como o mesmo IFAP não nos pagou ainda as ações do ano anterior e nos deve mais de 200 mil Euros, é muito difícil ter uma tesouraria que aguente estes atrasos. Agora em relação à sua questão, as perspetivas são boas para este ano e já levamos, até final de Setembro, um crescimento de 12,5% sobre o mesmo período do ano anterior.

Á.O. – Presentemente qual a divulgação que a CVR Lisboa tem feito em prol do Vinho Leve?
V.A. - A CVR faz tudo o que pode para promover o Vinho Leve que é um produto único e muito bem adaptado às necessidades do dia-a-dia em que vivemos. Desde logo promovemo-lo em Lisboa cidade em todas as provas que ali fazemos nomeadamente no evento «Vinhos no Pátio» e no evento «Encontro dos Vinhos e Sabores» que se realizaram já neste Outono. Depois fazemos publicidade deste tipo de vinho em alguns jornais do interior de Portugal por ser aí que existe para ele uma procura grande. Depois promovemos também através das provas que fazemos nos Museus; nos Hotéis; nos restaurantes; nos programas de televisão; etc. O nosso limite são os orçamentos restritos que temos à nossa disposição. Tem que haver muito critério por parte da Direção da CVR para que nunca se arrisque a rutura financeira ou se descurem as outras atribuições que temos de certificação e de verificação dos produtos da Região.

Á.O. – Este é o quarto ano do concurso de Vinhos Leves. Houve aumento de participantes? Em termos de qualidade qual a sua evolução?
V.A. - O Número de produtores tem estado estável ao longo destes últimos anos e por isso não tem havido nem aumentos nem diminuições de produtos a serem propostos a concurso. O que varia alguma coisa são o número de medalhas atribuídas em cada Concurso e em cada ano, uma vez que as regras dos Concursos OIV, que é o que está aprovado cá em Portugal, e seguido e garantido pelo IVV, obriga a parâmetros muito apertados de qualidade.
Os Concursos no entanto são uma arma muito útil na promoção pois despertam sempre a curiosidade do público e com ela a apetência por saberem mais e provarem os produtos ganhadores.